

Comentários

Em abril de 2018, a produção industrial nacional mostrou avanço de 0,8% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após assinalar 0,1% em fevereiro e -0,1% em março. Na série sem ajuste sazonal, no confronto com igual mês do ano anterior, o total da indústria apontou crescimento de 8,9% em abril de 2018, décima segunda taxa positiva consecutiva e a mais acentuada desde abril de 2013 (9,8%). Assim, o setor industrial acumulou expansão de 4,5% nos quatro primeiros meses de 2018. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 3,9% em abril de 2018, marcou o resultado positivo mais elevado desde maio de 2011 (4,5%) e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em junho de 2016 (-9,7%).

O avanço de 0,8% da atividade industrial na passagem de março para abril de 2018 teve predomínio de resultados positivos, alcançando as quatro grandes categorias econômicas e 13 dos 26 ramos pesquisados. Entre os setores, as principais influências positivas foram registradas por coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (5,2%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (4,7%), com o primeiro intensificando o crescimento de 0,8 verificado no mês anterior; e o segundo avançando pelo terceiro mês consecutivo e acumulando expansão de 8,7%. Outras contribuições positivas relevantes sobre o total da indústria vieram de produtos alimentícios (1,4%), de outros equipamentos de transporte (14,0%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (4,5%), de bebidas (2,7%), de produtos de metal (2,1%) e de metalurgia (1,0%). Vale citar que, com exceção da primeira atividade que apontou o segundo resultado positivo seguido nesse tipo de comparação e acumulou expansão de 2,0% nesse período, as demais mostraram taxas negativas em março de 2018: -1,5%, -4,3%, -1,3%, -3,3% e -0,1%, respectivamente. Por outro lado, entre os onze ramos que reduziram a produção nesse mês, os desempenhos de maior importância para a média global foram assinalados por perfumaria, sabões, produtos de limpeza e de higiene pessoal (-7,3%), máquinas e equipamentos (-3,1%), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-4,0%) e produtos de borracha e de material plástico (-2,0%), com

todos revertendo o comportamento positivo observado no mês anterior: 6,0%, 2,4%, 4,1% e 0,3%, respectivamente.

Entre as grandes categorias econômicas, ainda na comparação com o mês imediatamente anterior, bens de consumo duráveis, ao crescer 2,8%, mostrou o avanço mais acentuado em abril de 2018 e o terceiro resultado positivo consecutivo, acumulando nesse período expansão de 7,8%. Os setores produtores de bens de capital (1,4%), de bens intermediários (1,0%) e de bens de consumo semi e não-duráveis (0,5%) também apontaram taxas positivas nesse mês, com o primeiro avançando 5,3% nos últimos dois meses de crescimento na produção; o segundo interrompendo três meses consecutivos de queda, período em que assinalou redução de 3,6%; e o terceiro acumulando ganho de 1,1% nos meses de março e abril de 2018.

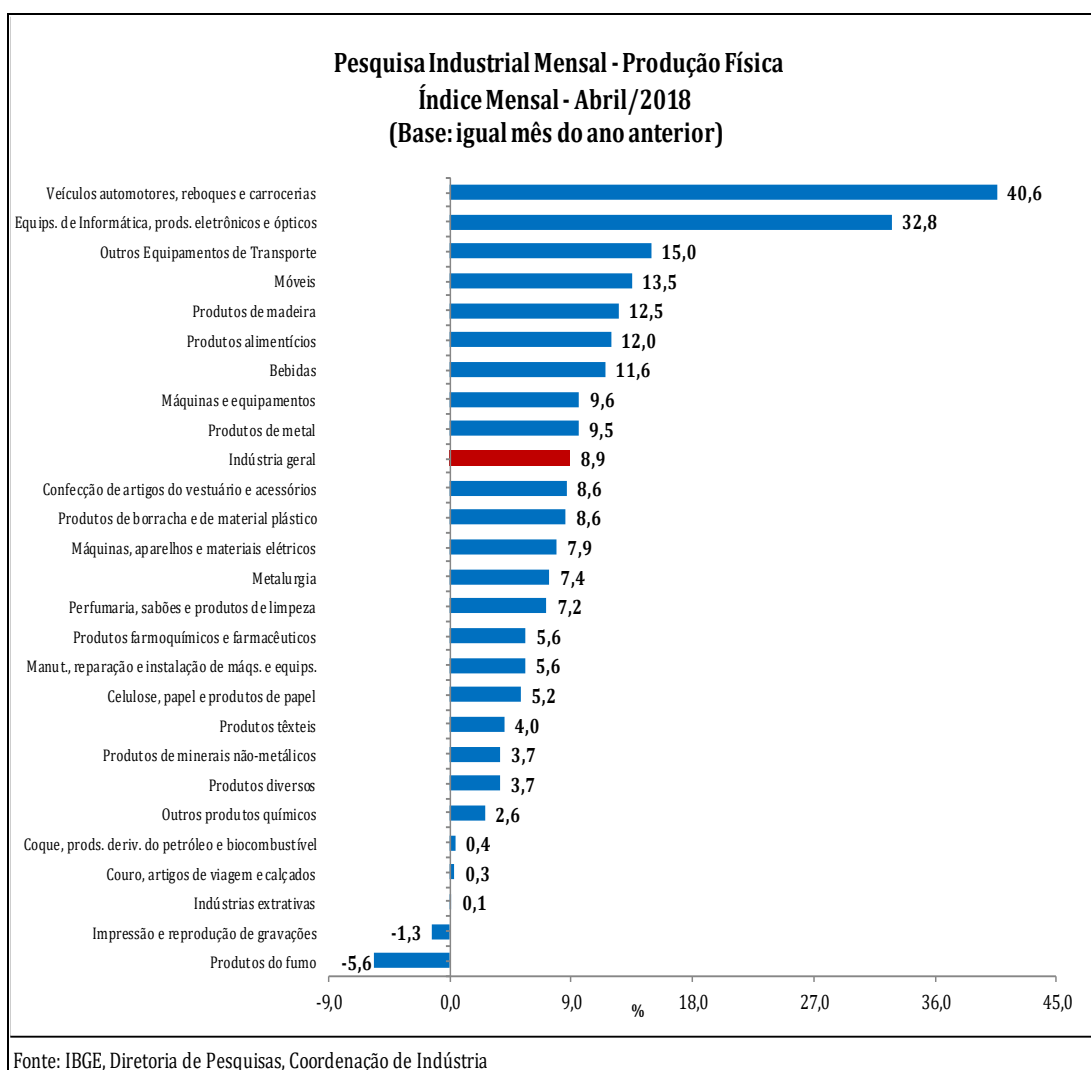
Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria mostrou variação positiva de 0,3% no trimestre encerrado em abril de 2018 frente ao nível do mês anterior, após recuar 0,7% em março último quando interrompeu a trajetória ascendente iniciada em maio de 2017. Entre as grandes categorias econômicas, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, bens de consumo duráveis (2,5%) e bens de capital (1,5%) apontaram os resultados positivos nesse mês, com o primeiro permanecendo com a trajetória predominantemente ascendente iniciada em outubro de 2016; e o segundo prosseguindo com o comportamento positivo presente desde fevereiro de 2017. O setor produtor de bens de consumo semi e não-duráveis (0,0%) assinalou variação nula pelo segundo mês seguido, após acumular expansão de 2,0% entre dezembro de 2017 e fevereiro de 2018. Por outro lado, o segmento de bens intermediários (-0,2%) apontou a única redução em abril de 2018 e manteve a trajetória descendente iniciada em janeiro último.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial assinalou expansão de 8,9% em abril de 2018, com resultados positivos nas quatro grandes categorias econômicas, 24 dos 26 ramos, 62 dos 79 grupos e 67,3% dos 805 produtos pesquisados. Vale citar que abril de 2018 (21 dias)

teve três dias úteis a mais do que igual mês do ano anterior (18). Entre as atividades, veículos automotores, reboques e carrocerias (40,6%) e produtos alimentícios (12,0%) exerceram as maiores influências positivas na formação da média da indústria, impulsionadas, em grande parte, pela maior fabricação dos itens automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e autopeças, na primeira; e açúcar cristal, VHP e refinado de cana-de-açúcar, carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, biscoitos e bolachas, bombons e chocolates em barras, sorvetes, picolés, café torrado e moído e óleo de soja em bruto, na segunda. Outras contribuições positivas relevantes sobre o total nacional vieram de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (32,8%), de máquinas e equipamentos (9,6%), de metalurgia (7,4%), de bebidas (11,6%), de produtos de borracha e de material plástico (8,6%), de produtos de metal (9,5%), de celulose, papel e produtos de papel (5,2%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (7,9%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (8,6%), de outros equipamentos de transporte (15,0%), de produtos de madeira (12,5%), de móveis (13,5%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (5,6%), de outros produtos químicos (2,6%), de produtos de minerais não-metálicos (3,7%) e de perfumaria, sabões, produtos de limpeza e de higiene pessoal (7,2%). Em termos de produtos, os impactos positivos mais importantes nesses ramos foram, respectivamente, televisores, computadores pessoais portáteis (*laptops, notebooks, tablets* e semelhantes), aparelhos de comutação para telefonia, transmissores ou receptores de telefonia celular, computadores pessoais de mesa (*PC desktops*), máquinas automáticas digitais para processamento de dados, placas de circuito impresso montadas para informática, indicadores de velocidade e monitores de vídeo; máquinas para colheita, carregadoras-transportadoras, motoniveladores, partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, aparelhos de ar-condicionado de paredes e de janelas (inclusive os do tipo *split system*), válvulas, torneiras e registros, máquinas de limpeza ou polimento por jato de água, refrigeradores, vitrinas e câmaras frigoríficas para usos industrial e comercial, máquinas para o setor de

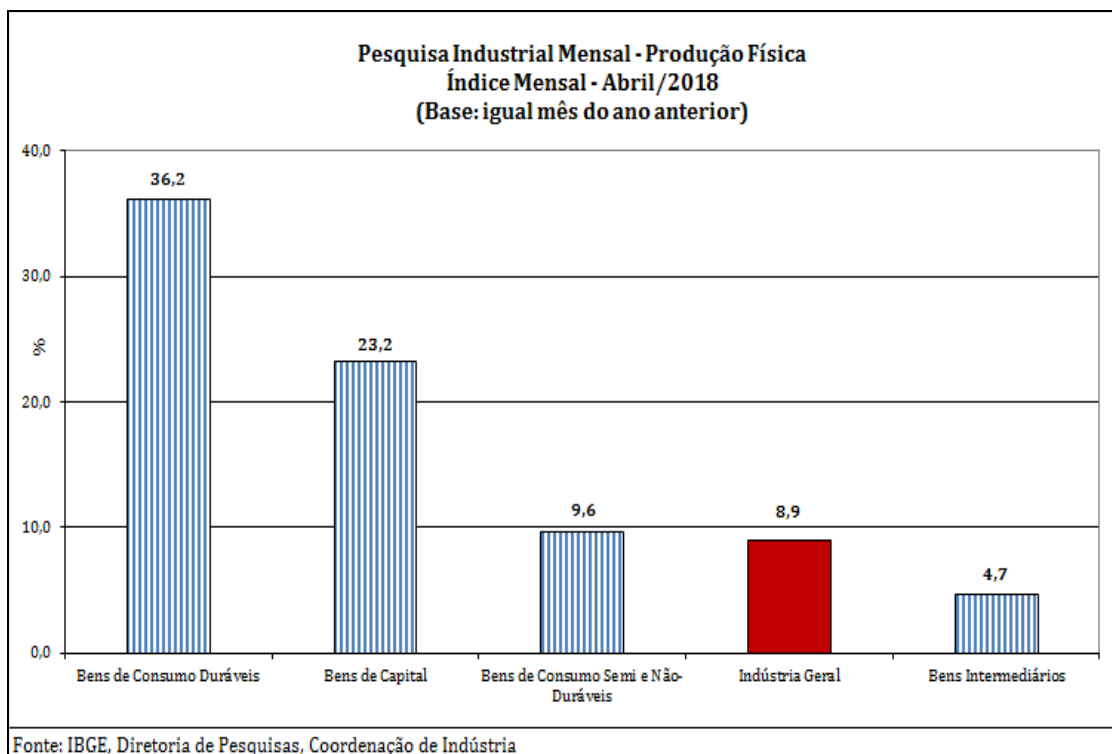
embalagens, partes e peças para motores e escavadeiras; ferronióbio, artefatos e peças diversas de ferro fundido, bobinas a frio de aço ao carbono não revestidos, bobinas ou chapas de aço zincadas, tubos, canos ou perfis ocos de aço sem costura, artefatos de alumínio fundido, chapas e tiras de alumínio e zinco e ligas de zinco em formas brutas; cervejas, chope, vinhos de uvas e refrigerantes; peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, pneus novos para ônibus, caminhões e automóveis, conexões, juntas, cotovelos e outros acessórios de plásticos para tubos, sacos, sacolas e bolsas de plástico para embalagem, tubos ou canos de plásticos para construção civil e tubos, canos e mangueiras de borracha vulcanizada para veículos automotores; latas de alumínio para embalagem, parafusos, ganchos, pinos e outros artefatos de ferro e aço, esquadrias de alumínio, torres e pórticos de ferro e aço, artefatos de alumínio para uso doméstico e artefatos diversos de ferro e aço estampado; pastas químicas de madeira (celulose), caixas de papelão ondulado ou corrugado e caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão; transformadores e suas partes e peças, interruptores, seccionadores e comutadores, eletroportáteis domésticos, máquinas de lavar, geradores de corrente contínua, cabos de fibras ópticas, fogões de cozinha, baterias e acumuladores elétricos para veículos e aparelhos elétricos de alarme para proteção; vestidos (de malha ou não), calças compridas, camisas, blusas e semelhantes de uso feminino (de malha), conjuntos de malha de uso feminino, calças, bermudas, jardineiras, *shorts* e semelhantes (de malha), vestuário e seus acessórios de malha para bebês e calcinhas de malha; motocicletas e suas peças e acessórios, partes e peças para veículos ferroviários, bicicletas, aviões e vagões para transporte de mercadorias; madeira serrada, aplainada ou polida, madeira compensada e portas e janelas de madeira; móveis diversos de madeira para instalações comerciais (gôndolas e semelhantes) e para escritórios, armários de madeira e de metal para uso residencial, assentos e cadeiras de metal (inclusive cadeiras de praia), componentes, partes e peças de madeira para móveis, colchões e estantes, cômodas, poltronas e sofás de madeira; medicamentos; inseticidas e fungicidas para uso na agricultura, silício, adubos ou fertilizantes com nitrogênio,

fósforo e potássio (NPK), tintas e vernizes para impressão e construção e polietileno de alta densidade (PEAD); massa de concreto preparada para construção, vidros de segurança laminados ou temperados para veículos automotores, cimentos "Portland" e tijolos; e amaciantes de tecidos, preparações tensoativas para lavagem e limpeza, desinfetantes, desodorantes corporais e sabonetes. Por outro lado, ainda na comparação com abril de 2017, as atividades de produtos do fumo (-5,6%) e de impressão e reprodução de gravações (-1,3%) apontaram as duas únicas taxas negativas, pressionadas, em grande parte, pela menor fabricação de fumo processado industrialmente e cigarros, na primeira; e impressos para fins publicitários em filmes, papel-moeda e impressos de segurança com controle de adulteração, na segunda.



Ainda no confronto com igual mês do ano anterior, bens de consumo duráveis (36,2%) e bens de capital (23,2%) assinalaram, em abril de 2018, os avanços mais acentuados entre as grandes categorias econômicas. Os segmentos

de bens de consumo semi e não-duráveis (9,6%) e de bens intermediários (4,7%) também mostraram taxas positivas nesse mês, com o primeiro registrando crescimento acima da média nacional (8,9%); e o segundo apontando a expansão mais moderada.



O segmento de bens de consumo duráveis mostrou avanço de 36,2% em abril de 2018 frente a igual período do ano anterior, décima oitava taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação e a mais elevada desde dezembro de 2009 (82,7%). Nesse mês, o setor foi particularmente impulsionado pelo crescimento na fabricação de automóveis (44,6%) e de eletrodomésticos da "linha marrom" (48,3%). Vale citar também as expansões assinaladas por motocicletas (35,6%), eletrodomésticos da "linha branca" (6,7%), móveis (10,6%) e outros eletrodomésticos (18,9%).

O setor produtor de bens de capital mostrou expansão de 23,2% no índice mensal de abril de 2018, décimo segundo resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação e o mais acentuado desde setembro de 2013 (24,1%). Na formação do índice desse mês, o segmento foi influenciado, em grande parte, pelo avanço observado no grupamento de bens de capital para equipamentos de transporte (37,9%), impulsionado, principalmente, pela maior fabricação de

caminhão-trator para reboques e semirreboques e de caminhões. As demais taxas positivas foram registradas por bens de capital de uso misto (34,6%), para construção (44,6%), para fins industriais (3,3%), agrícolas (10,9%) e para energia elétrica (11,5%).

Ainda no confronto com igual mês do ano anterior, o segmento de bens de consumo semi e não-duráveis, ao crescer 9,6% em abril de 2018, reverteu a queda registrada em março último (-1,5%), quando interrompeu cinco meses de taxas positivas consecutivas. Vale destacar que o resultado de abril de 2018 foi o mais elevado desde abril de 2013 (9,9%). O desempenho nesse mês foi explicado, em grande parte, pela expansão observada no grupamento de alimentos e bebidas elaborados para consumo doméstico (12,0%), impulsionado, principalmente, pela maior fabricação de carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, cervejas, chope, vinhos de uvas, biscoitos e bolachas, bombons e chocolates em barras, sorvetes, picolés, café torrado e moído, refrigerantes e açúcar refinado de cana-de-açúcar. Vale citar também os resultados positivos assinalados pelos grupamentos de não-duráveis (7,5%), de semiduráveis (7,8%) e de carburantes (7,4%), influenciados, em grande parte, pelos avanços registrados nos itens medicamentos, livros, brochuras ou impressos sob encomenda, amaciantes de tecidos e preparações tensoativas para lavagem e limpeza, no primeiro; vestidos de malha, discos fonográficos (CDs), artefatos de alumínio para uso doméstico, calçados de couro e de material sintético, calças compridas, camisas, blusas e semelhantes de uso feminino (de malha), conjuntos de malha de uso feminino, roupas de cama (colchas, cobertores, lençóis, etc.) de tecidos, calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de malha de uso feminino, tapetes e outros revestimentos têxteis para pavimentos, vestuário e seus acessórios de malha para bebês e garrafas térmicas, no segundo; e álcool etílico, no último.

A produção de bens intermediários apontou expansão de 4,7% no índice mensal de abril de 2018, revertendo, dessa forma, a taxa negativa verificada em março último (-0,5%), quando interrompeu dez meses de taxas positivas consecutivas nesse tipo de comparação. Vale destacar que o resultado de abril de 2018 foi o mais elevado desde abril de 2013 (6,8%). O crescimento observado

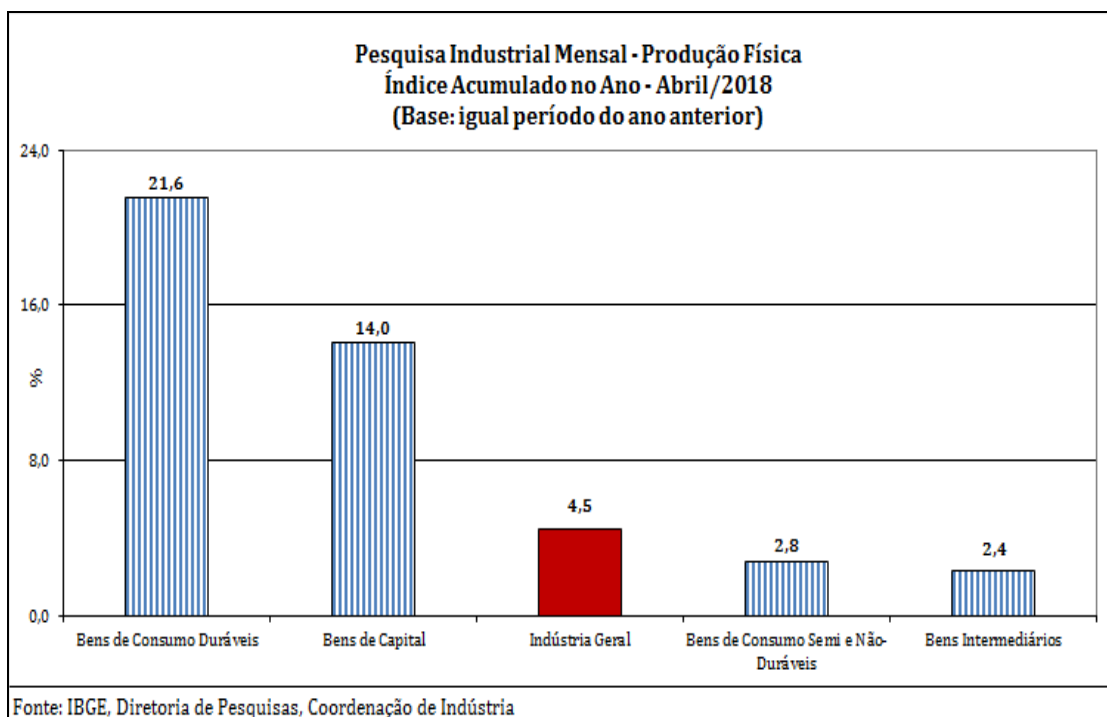
nesse mês foi explicado, principalmente, pelos avanços nos produtos associados às atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (27,0%), de produtos alimentícios (13,4%), de metalurgia (7,4%), de produtos de metal (10,3%), de produtos de borracha e de material plástico (8,4%), de celulose, papel e produtos de papel (6,4%), de outros produtos químicos (2,6%), de produtos de minerais não-metálicos (3,6%), de máquinas e equipamentos (4,0%) e de indústrias extrativas (0,1%), enquanto as pressões negativas foram registradas por coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,4%) e produtos têxteis (-0,4%). Ainda nessa categoria econômica, vale citar também os resultados positivos assinalados pelos grupamentos de insumos típicos para construção civil (8,6%), que apontou nesse mês a expansão mais acentuada da série histórica iniciada em janeiro de 2013; e de embalagens (7,5%), que mostrou a nona taxa positiva consecutiva e a mais elevada desde outubro de 2017 (7,9%).

No índice acumulado para janeiro-abril de 2018, frente a igual período do ano anterior, o setor industrial mostrou expansão de 4,5%, com resultados positivos nas quatro grandes categorias econômicas, 18 dos 26 ramos, 59 dos 79 grupos e 59,4% dos 805 produtos pesquisados. Entre as atividades, a de veículos automotores, reboques e carrocerias (25,2%) exerceu a maior influência positiva na formação da média da indústria, impulsionada, em grande parte, pelos itens automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e autopeças. Outras contribuições positivas relevantes sobre o total nacional vieram de produtos alimentícios (4,8%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (27,6%), de metalurgia (8,0%), de máquinas e equipamentos (7,7%), de celulose, papel e produtos de papel (7,1%), de produtos de borracha e de material plástico (5,7%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (7,3%), de bebidas (4,5%), de produtos de madeira (10,1%), de perfumaria, sabões, produtos de limpeza e de higiene pessoal (7,8%) e de móveis (10,0%). Em termos de produtos, os impactos positivos mais importantes nesses ramos foram, respectivamente, carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, sucos concentrados de laranja, açúcar cristal e refinado de cana-de-açúcar, tortas, bagaços, farelos e outros

resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto, bombons e chocolates em barras e café torrado e moído; televisores, computadores pessoais portáteis (*laptops, notebooks, tablets* e semelhantes), aparelhos de comutação para telefonia, transmissores ou receptores de telefonia celular, máquinas automáticas digitais para processamento de dados, computadores pessoais de mesa (*PC desktops*), indicadores de velocidade e placas de circuito impresso montadas para informática; artefatos e peças diversas de ferro fundido, ferronióbio, tubos, canos ou perfis ocos de aço sem costura, bobinas a frio de aço ao carbono não revestidos, fio-máquina de aço ao carbono, tubos de aço com costura utilizados em oleodutos ou gasodutos, artefatos de alumínio fundido e bobinas grossas de aço ao carbono não revestidos; motoniveladores, rolamentos de esferas, agulhas, cilindros ou roletes para equipamentos industriais, carregadoras-transportadoras, aparelhos de ar-condicionado de paredes e de janelas (inclusive os do tipo *split system*), partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, *bulldozers* e *angledozers*, máquinas para colheita, partes e peças para motores, máquinas para o setor de celulose, refrigeradores, vitrinas e câmaras frigoríficas para usos industrial e comercial e escavadeiras; pastas químicas de madeira (celulose); pneus novos para ônibus, caminhões e automóveis, peças e acessórios de plástico para indústria automobilística e eletroeletrônica, filmes de material plástico (inclusive BOPP) para embalagem, sacos, sacolas e bolsas de plástico para embalagem, caixas, caixotes engradados e artigos semelhantes de plástico para embalagens e rolhas, tampas e cápsulas de plástico; medicamentos; preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, cervejas e chope; madeira serrada, aplainada ou polida, painéis de fibras de madeira e madeira compensada, folheada e estratificada; preparações tensoativas para lavagem e limpeza, sabões ou detergentes em pó, amaciantes de tecidos, desinfetantes, desodorantes corporais e sabonetes; e móveis diversos de madeira para instalações comerciais (gôndolas e semelhantes) e para escritórios, armários de madeira e de metal para uso residencial, assentos e cadeiras de metal (inclusive cadeiras de praia), móveis de madeira para cozinhas (exceto modulados) e estantes, cômodas,

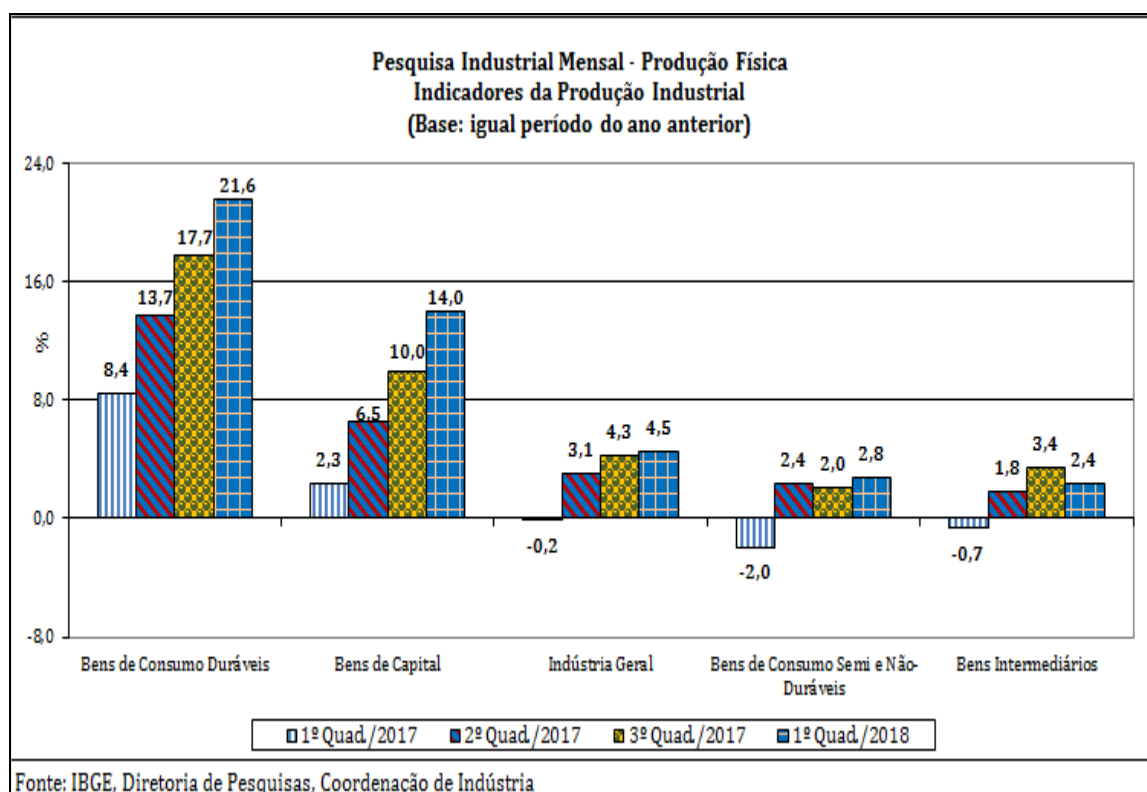
poltronas e sofás de madeira. Por outro lado, entre as oito atividades que apontaram redução na produção, as principais influências no total da indústria foram registradas por coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,2%) e indústrias extrativas (-2,0%), pressionadas, em grande medida, pelos itens óleo diesel, óleos combustíveis e gasolina automotiva, na primeira; e minérios de ferro em bruto ou beneficiados e óleos brutos de petróleo, na segunda.

Entre as grandes categorias econômicas, o perfil dos resultados para o primeiro quadrimestre do ano de 2018 mostrou maior dinamismo para bens de consumo duráveis (21,6%) e bens de capital (14,0%), impulsionadas, em grande parte, pela ampliação na fabricação de automóveis (21,6%) e eletrodomésticos (27,4%), na primeira; e de bens de capital para equipamentos de transporte (25,4%), para construção (53,2%) e de uso misto (21,6%), na segunda. Os setores produtores de bens de consumo semi e não-duráveis (2,8%) e de bens intermediários (2,4%) também assinalaram taxas positivas no índice acumulado no ano, mas com avanços abaixo da magnitude observada na média nacional (4,5%).



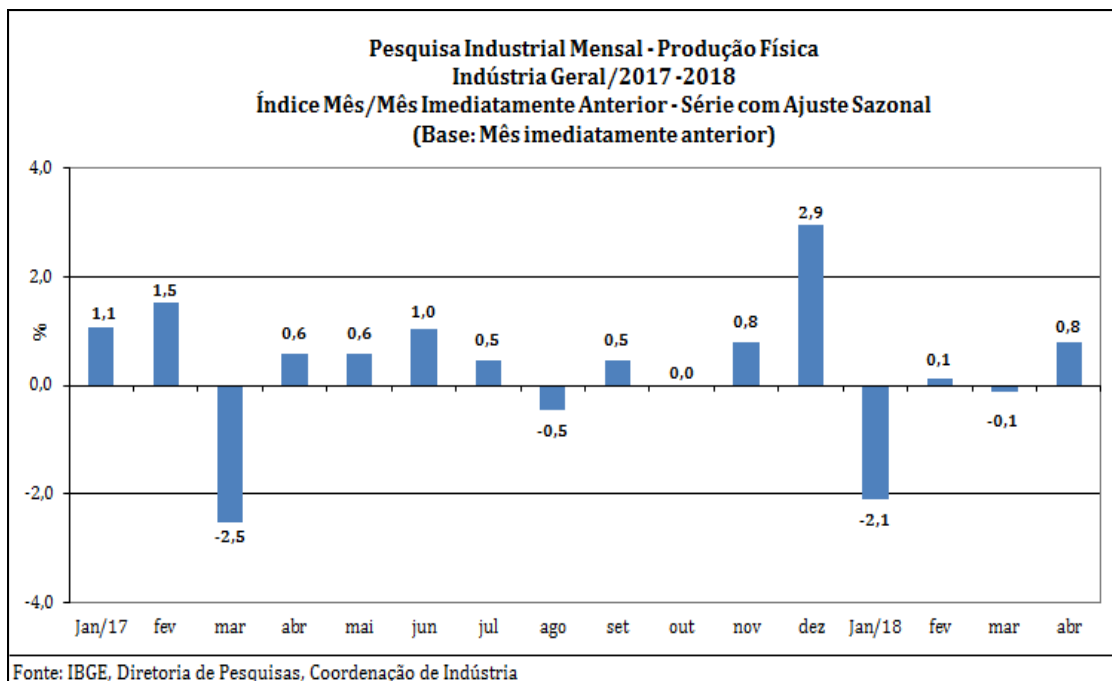
Em bases quadrimestrais, o setor industrial, ao avançar 4,5% no primeiro quadrimestre de 2018, manteve o comportamento positivo registrado nos dois

últimos quadrimestres de 2017: janeiro-abril (-0,2%), maio-agosto (3,1%) e setembro-dezembro (4,3%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. O ganho de ritmo verificado na produção industrial na passagem do último quadrimestre de 2017 (4,3%) para o primeiro de 2018 (4,5%) também foi observado em três das quatro grandes categorias econômicas, com destaque para bens de capital (de 10,0% para 14,0%) e bens de consumo duráveis (de 17,7% para 21,6%), impulsionadas, em grande parte, pelos avanços na fabricação de bens de capital para equipamentos de transporte (de 17,3% para 25,4%), na primeira; e de eletrodomésticos da "linha marrom" (de 13,1% para 47,3%), na segunda. O setor produtor de bens de consumo semi e não-duráveis (de 2,0% para 2,8%) também mostrou expansão entre os dois períodos, enquanto o segmento de bens intermediários (de 3,4% para 2,4%) assinalou a única redução na magnitude de crescimento.



Em síntese, o setor industrial, em abril de 2018, volta a mostrar ganho de ritmo na produção, expresso não só na expansão de 0,8% frente ao mês imediatamente anterior, mas também no predomínio de taxas positivas entre as grandes categorias econômicas. Contudo, vale destacar o saldo ainda negativo do total da indústria nos quatro primeiros meses de 2018, com perda de 1,3%

frente ao patamar registrado em dezembro de 2017. Assim, com esses resultados, a produção industrial ainda encontra-se 14,6% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral volta a assinalar crescimento após interromper no mês anterior a trajetória ascendente iniciada em maio de 2017.



No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial mostrou expansão pelo décimo segundo mês consecutivo e com o índice mensal de abril de 2018 acentuando a magnitude de crescimento frente aos meses anteriores. Mas vale ressaltar que, no resultado desse mês, verifica-se a influência tanto da baixa base de comparação, uma vez que o total da indústria mostrou queda de 4,3% em abril de 2017, como do efeito-calendário, já que abril de 2018 teve três dias úteis a mais do que igual mês do ano anterior. Assim, no índice acumulado do primeiro quadrimestre do ano permanece o comportamento positivo, com destaque para os avanços vindos dos setores associados à produção de bens de consumo duráveis e de bens de capital.